

Constituintes Químicos de *Pleurothyrium bahiensis* – (Lauraceae).

Cristina C. de Moura^{1*} (PG), Anselmo A. Morais² (PQ), Adriano J. da S. e Silva¹ (IC), Raimundo Braz Filho³. Crischerly@Yahoo.com.br

1. Departamento de Química, ICE, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Br 465 km 7, Seropédica RJ. 2. Faculdade de Farmácia, Universidade Estácio de Sá, Rio Comprido, 20261-060, RJ, Brasil. 3. Setor de Química de Produtos Naturais-LCQUI-CCT-Universidade Estadual do Norte Fluminense, Campos, RJ.

Palavras Chave: *Pleurothyrium*, neolignanas.

Introdução

Com 50 gêneros e mais de 3500 espécies, mostra-se a família Lauraceae bem distribuída nos trópicos e subtropicais, principalmente nas américas¹.

Estudo fitoquímico das espécies da família, revelam presença de alcalóides, arilpropanóides, lignanas, neolignanas, nitroderivados, flavanóides, benzofenonas, ácidos graxos, monoterpenos e sesquiterpenos. A química é complexa apresentando componentes micromoleculares de grande diversidade estrutural². Considera-se *Pleurothyrium* como um gênero distinto mas muito próximo as espécies de *Ocotea* (cerca de 300 sp), *Nectandra* (cerca 200 sp), sendo sua química ainda pouco conhecida³.

Resultados e Discussão

O material em estudo foi coletado no topo da Serra do Camorim (Maciço da Pedra Branca) município do Rio de Janeiro em fevereiro de 1997, e registrada no herbário Alberto Castellanos da FEEMA sob n.º GUA 42314.

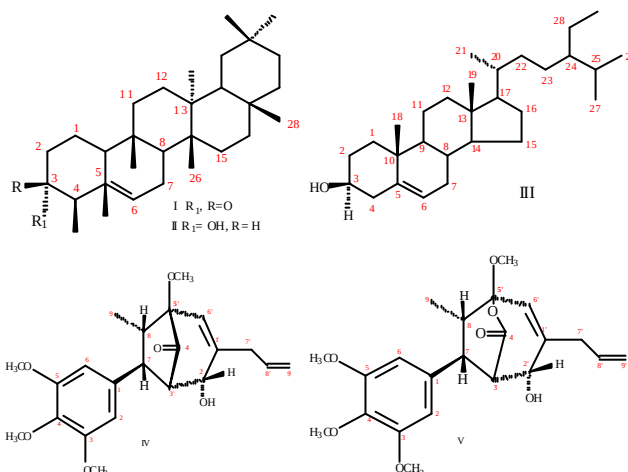
O extrato etanólico das folhas e madeira foram particionados com os solventes: C₆H₆/CHCl₃ e CH₃OH. A partição hexânica da madeira (6,5g) foi submetida ao fracionamento em sílica gel usando; C₆H₆/CHCl₃, CHCl₃/AcOEt e CH₃OH em gradiente de polaridade. As frações de 250ml cada, após destilação do solvente foram analisadas pôr CCDA e reunidas, aquelas que apresentaram com o mesmo R_f.

A fração contendo a substância I e II submetida a recristalização, conduziu a um material sólido identificado como mistura de fridolina e fridelinol⁴. A fração contendo III, em procedimento idêntico, forneceu material cristalino identificado como β-sitosterol⁴.

A partição clorofórmica do extrato etanólico das folhas (13,0g), após fracionamento em sílica-gel com os solventes: C₆H₆/CHCl₃, CHCl₃, AcOEt e CH₃OH em gradiente de polaridade, conduziu a uma fração que após processos cromatográficos e recristalização forneceu a substância IV identificada como: rel-(7S,8S,2'S,3'S,5'S)-Δ^{6,8}-

2'-Hidroxi-3,4,5,5'-tetrametoxi-4'-oxo-8.5',7.3'-neo lignana⁵. O extrato hexânico da madeira (14,6g) após fracionamento cromatográfico em sílica gel usando: C₆H₆/CHCl₃, CHCl₃ e CH₃OH em gradiente de polaridade e após recristalização, sugeriu a estrutura V para a neolignana obtida.

Os constituintes químicos foram identificados utilizando métodos espectrométricos de IV, RMN de ¹H e ¹³C, DEPT, HMQC, HMBC e NOESY, e comparação com dados de literatura.



Conclusões

O presente estudo revela presença de neolignanas com semelhança estrutural daquelas encontradas nos gêneros *Ocotea* e *Nectandra*

Agradecimentos

Os autores agradecem a CAPES e ao CNPq, pelo suporte financeiro.

¹ Van der Werff, H.; Richer, H. G.; Toward a Improved Classification

of Lauraceae, ANN. Missouri Bot. Gard., **1996**, 83, 409.

² Gottlieb, O. R.; Review Article Chemosystematics of the Lauraceae., Phytochemistry, **1972**, 11, 1537.

³ Van der Werff, H.; A Revision of the Genus *Pleurothyrium* (Lauraceae), ANN. Missouri Bot. Gard., **1993**, 80, 39.

⁴ Morais, A. A.; Braz-Filho, R.; Toledo, J., B.; Química Nova, **1991**, 13, 254.

⁵ Braz Fo., R.; Figliuolo, R. and Gottlieb, O. R.; *Phytochemistry*, **1980**, 19, 659.